



SERÁ QUE O BICHO QUEIMA? QUEIMA?

Instituição: EMEF Lajeadozinho
Município: Igrejinha RS
Categoria: Anos Iniciais
Área de Conhecimento: Ciências da vida
Forma de apresentação: Estande

Valentina Ghesla David, Fernanda Lilgi e Vitor Henrique Muller.

RESUMO

Durante o período de sondagem, os alunos comentaram a respeito das férias e das atividades e passeios realizados. uma aluna trouxe a fala que passou as férias na praia e que havia sido “queimada” pelas águas -vivas que, conforme os noticiários, estavam presentes em grande quantidade em todo o litoral gaúcho. O assunto gerou muitos questionamentos, por exemplo a dúvida se a água-viva era viva e se era um animal marinho, outros a chamaram de mãe d’água; seria a mesma coisa? Outra dúvida foi em relação ao que fazer com essa queimadura e, se pelo fato de queimar, tratava-se de algo quente? Ficou claro que este é um assunto que todos demonstraram muito interesse e também que não se refere a algo do nosso cotidiano. Sendo assim, no decorrer do primeiro semestre objeto de estudo da turma foi este curioso e pouco conhecido animal marinho, a água-viva. uma das criaturas mais bonitas, estranhas e misteriosas que existem há mais de 600 milhões de anos em nosso planeta. o que não imaginávamos ao escolher este assunto, era o grande desafio que seria, pois vivemos no Vale do Paranhana, e a cidade litorânea mais próxima fica a mais de 106 km de distância. outro desafio, foi que nem todos os alunos conhecem o mar e este tema não possui muito material com linguagem acessível , são muitos termos científicos. por isso foi necessário muito estudo e dedicação... cada aula era literalmente um mergulho de conhecimento!!!! Aprendemos muitas coisas sobre este animal tão diferente. Que apesar de muito bonito e interessante, pode em alguns casos até matar. O título escolhido para o nosso trabalho foi: será que o bicho queima? queima?! escolhemos justamente este título, porque está foi a grande dúvida e o motivo de tanta discussão. E vocês, o que acham? A água-viva queima? O trabalho busca, além de responder esta pergunta, conhecer as principais características da água-viva, e qual a forma adequada de proceder quando tivermos contato com ela. No verão, as praias



ficam lotadas de pessoas que buscam o litoral para passar suas férias e aproveitarem o mar. Pescadores, surfistas, guarda-vidas e banhistas em geral, tiveram acidentes envolvendo as águas-vivas, que é um animal marinho que se tem pouco conhecimento. em alguns momentos o seu aparecimento no litoral é em maior número, nestas ocasiões é maior o número de casos de pessoas que se dizem queimadas pelas águas-vivas para nossa surpresa a água-viva não queima. Ela envenena. Popularmente se diz queimadura, mas não é, elas possuem tentáculos, e nesta estrutura possui uma cápsula em seu interior que em algumas situações, dispara como um gatilho na presença de uma ameaça, liberando uma substância tóxica. Os acidentes com as diferentes espécies de águas-vivas são, em geral, de pequena a média gravidade. Ainda assim, exigem atenção e cuidados. Costumam deixar marcas avermelhadas que podem ser muito dolorosas, o veneno arde como uma queimadura, e dependendo da espécie pode ser muito tóxico. Quanto maior for a área de pele afetada, maior será a irritação.

A sensação imediata será de ardência, mas também pode ocorrer febre, enjoo, tontura, forte dor de cabeça, vômito, arritmia cardíaca, a impressão de que sua garganta está fechando e causar dificuldade para respirar e até mesmo convulsões. Nestes casos deve-se procurar um médico, pois indicam que o acidente foi mais grave. Os sintomas podem surgir até 24 horas depois do contato com o animal. Fique atento!!!!

As águas-vivas são animais marinhos de corpo quase transparente e de aspecto gelatinoso. Seu tamanho e coloração podem variar, assim como a intensidade do seu veneno. Existem algumas espécies com menos de 2 cm, e outras com mais de 2 metros de diâmetro, com tentáculos de até 40 metros de comprimento. Muito longo. Cerca de 98% do seu corpo é formado de água. Por isso o nome “água-viva”. A água-viva é um animal bastante simples, composto por três partes: corpo, que é esta parte superior. Boca, embaixo do corpo, entre os tentáculos. Tentáculos: além de auxiliar na locomoção, os tentáculos possuem nematocistos minúsculos, onde encontram cápsulas em seu interior com venenos, usado para capturar suas presas. ela não possui cérebro, ossos e nem coração. a água-viva se alimenta principalmente por algas, podemos dizer que ela é carnívora, pois dependendo de seu tamanho alimenta-se também de outros peixes. Tem como principais predadores alguns tipos de peixe, tartarugas marinhas e pássaros



marinhos. Mas além de saber mais sobre esta curiosa e bela criatura, o grande motivo do nosso estudo é evitar o contato com elas. E assim evitar também acidentes, que como vimos são muito doloridos e desagradáveis... e para falar em cuidados na beira da praia, pedimos a ajuda de um salva-vidas. O salva-vidas fica na beira da praia e sua função é orientar os banhistas a respeito da correnteza, perigos, coisas que devemos evitar ao entrar no mar e também como proceder em situações de animais marinhos como a água-viva na praia. As dicas são muito simples! Se liga só!!! Ao chegar na praia com sua família, observe a cor da bandeira que se encontra pendurada na guarita dos salva-vidas. Se ela for da cor roxa, é sinal de água-viva na praia. Isso significa que você deve ter cuidado. As águas-vivas não atacam. Este é outro mito popular “fui atacado por água-viva”, não é verdade. elas fazem movimentos involuntários e se locomovem levadas pela correnteza. a frequência de acidentes com águas-vivas no litoral se deve ao comportamento das correntes marítimas e também às condições favoráveis para a reprodução das águas-vivas é importante lembrar que elas estão em seu habitat natural e somos nós que dividimos este espaço, sobretudo no verão”. Com mais banhistas na praia, a tendência é que o número de casos de acidentes aumente. “O que podemos fazer é monitorar os locais de risco e preparar a estrutura para atender a demanda de vítimas. Além é claro de multiplicar as informações. A grande maioria dos acidentes com águas-vivas no litoral gaúcho ocasionam quadros leves, onde a vítima relata apenas dor e queimação no local de contato com o animal. Neste tipo de caso clássico, a assistência é feita na beira da praia, pela equipe de guarda-vidas do corpo de bombeiros. O atendimento consiste na aplicação de vinagre!!!! Sim, vinagre! Aquele mesmo que é usado na cozinha para temperar salada. Com nossa pesquisa descobrimos que além de levar protetor solar, dinheirinho para o picolé e óculos de sol ... devemos levar um frasco com vinagre para beira da praia. Ele deve ser vinagre branco. É só aplicar na região da pele que teve contato com os tentáculos da água-viva. Isso serve para aliviar a dor e barrar a ação da toxina do animal. Após o acidente, é possível também aplicar a própria água do mar na pele dolorida. E lembre-se!!! Acidente com água-viva é coisa séria!!! Em caso de dúvida procure ajuda médica!!! Os estudos ocorreram durante todo o primeiro trimestre e parte do segundo trimestre, sendo abordado dentro do horário semanal na quinta-feira a pós o intervalo, perfazendo um total de 2 horas semanais. O projeto teve como base a pesquisa bibliográfica e os recursos usados foram além da internet, livros, revistas,

entrevistas e assistimos muitos vídeos e documentários. As atividades foram registradas no caderno de campo e na pasta de anexo.

Palavras-chave: Água-viva – Mar – Pesquisa – Informação - Acidentes

REFERÊNCIAS

revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2019/07/biologa-e-surpreendida-ao-encontrar-agua-viva-gigante-veja-o-video.html

www.estudokids.com.br/conheca-a-agua-viva-um-animal-marinho-peculiar/

https://www.todabiologia.com/zoologia/fotos_animais_marinhos.htm



I Feira Científica DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

1º DE OUTUBRO DE 2019

A formatação e a revisão linguística são de responsabilidade dos autores.

